

Narciso

V. S. nos comprehendeu mal. Não sabe a quem se dirige. Eu sou o pharmaceutico Narciso.

Zebedeu (como acima, batendo com o bastão no assoalho)

Ainda mais esta! A pouco o medico e agora o boticario!... E chama-se Narciso, um dos nomes dos deuses inferiores e... insensivel! (*Sorve rapé*).

Diogenes

Se quer V. S. ouvir-nos para avaliar-nos, direi que sou o photographo Diogenes.

Zebedeu

Pouco se me dá com o pregão que fez de sua pessoa!... Não quero retratos! E quando necessitasse, não o faria com o senhor!... Diogenes commungou a erronea religião dos cynicos!... E o Senhor, em lugar de *tirar a minha cópia fiel*, seria capaz de idear algum *frontespicio caradura!*... (*Espirra e olha para Euclides*). Não quer tambem fazer reclame de sua personagem? Sempre é bom, desde que é moda, e para tudo emprega-se o reclame!...

Euclides

Se me permite, apezar de que não seja reclame, direi que sou Euclides, musico regente da banda *Lyra de Ouro*.

Zebedeu

Era justamente o que faltava e appareceu afinal! Um musico! Sabe que se chamou Euclides o celebre mathematico da Alexandria? Deve saber por ter o seu nome; no entanto, sabe *tocar gaita!*... Pois fique sabendo que é

a classe com que menos sympathiso, e trate de procurar a batuta em outro lugar!

Euclides

Porém...

Zebedeu (como dantes)

Vão bater em outra porta, que esta não se abre a especie de necessidade em procura de mão amiga... E se são os senhores, objectos de phantasia á escolher, organisem o bazar em outra praça!... Não sejam tratantes! (*Sahe encommorado, enquanto os outros ficam em gargalhadas*).

Narciso

E esta?

Diogenes

Já se vio tamanha mancada?

Euclides

Ficamos com agua no bico e...

Diogenes

Viemos á Roma...

Narciso

E não vimos o Papa... Vamos, meus amigos, que o velho nos deixou a sós, dando *ás de Villa Diogo*. Acreditemos que elle não quer que se case a encantadora so-brinha. (*Sahem em gargalhadas*).

SCENA XII

INGRACIA, depois ZEBEDEU, JASON, ISAURA, e por fim BALDOINO

Ingracia (muito satisfeita)

Tudo feito, tudo preparado! A menina se bem que a principio não quizesse annuir ao meu pedido, cedeu afinal. Que se passem as horas e chegue o momento por mim tão desejado.

Zebedeu (entrando)

Estava a vossa procura para dizer-vos que acabei por despachar da melhor maneira, uma sucia de beocios que viera pedir a Isaura em casamento. E isso fiz, por saber que tambem não desejaes que ella se case, conforme, a pouquinho, me garantisses, em vista das minhas suspeitas.

Ingracia

Procedeu como devia e está feito!

Zebedeu (sorvendo rapé e muito satisfeito)

Assim é que eu gosto! E ficai sabendo que augmenta-se a amisade que vos consagro, todas as vezes que approvais as minhas resoluções. (*Batem palmas*)

Ingracia

Quem será? (*vae á porta*) Póde entrar.

Zebedeu (vendo Jason, que entra, e depois de cumprimental-o)

Então, o que deseja? (*reconhecendo-o*) Ora vejam só... Como estou com a vista tão estragada... Estava o desconhecendo... Não é o Jason?

Ingracia

Elle mesmo Zebedeu. O filho do Sr. *Bernardo chupa dedo.*

Jason

A senhora está enganada. Meu pai chamava-se Bernardo Januario da Costa Mendonça Fialho Ferreira da Silva Ferrão.

Ingracia

Sempre o ouvi chamar por Bernardo chupa dedo.

Jason (um tanto encommoado)

Era o povo bruto que o chamava por esta alcunha sem cabimento, pois nunca me constou que meu pai andasse chupando os dedos.

Ingracia

Isso é que eu não sei.

Jason (como dantes)

Pois se a senhora não sabe, fique sabendo. (*Isaura espreita á porta da alcova*)

Zebedeu

Vamos ao que nos interessa. A que vem Sr. Jason?

Jason (*merosdo procurando livrar-se*)

Não faça isso D. Isaura, que tenho sangue pessimo para cães (*á parte, receioso*).

Se eu sei desta ... (*Zebedeu espirra e torna-se risinho*).

Ingracia

E' retirar-se. A resposta é esta.

Jason (*receioso*)

Não ha duvida, porém ...

Zebedeu (*á parte, rindo-se*)

Que poltrão !... São desses...

Isaura (*para Jason*)

E' prudente retirar-se já. Pega Tudesco !

Jason (*gritando*)

Ai ! ai ! (*hilaridade geral*) Por tudo quanto a senhora estima, não me largue o cão ... (*á parte*) Em que cahi !... Que frio nervoso ... Estou aqui, estou na boeca do cão...

Isaura

Suma-se, já lhe disse ! Pega Tudesco ! Pega Tudesco !

Jason (*grita em vira volta pela sala, ora apegase no chambi de Zebedeu, ora no vestido de Ingracia*)

Não solte o cão, eu lhe peço ! O cão morde ! Me deixem sahir sem novidade !...

Isaura

Pega ! Pega ! Tudesco ! Pega !

Jason (*como dantes*)

Eu lhe peço !... Hi !... o cão como me olha !... (*á parte*). Estou aqui, estou no andar da rua.

Isaura

Vamos, Sr. Jason, já ! Retire-se ! Não quer ? Pega Tudesco ! pega ! pega ! (*encaminha-se sempre para Jason, com o cão, até a sua saída*).

Jason (*como dantes*)

Ai ! ai ! ui ! ui ! Olhe que o cão me morde, me mata ! D. Isaura, isso não é brinquedo ! supponha que eu não lhe mandei aquella carta e nem lhe vim pedir em casamento !... Sr. Zebedeu me valha ! (*apega-se ao chambi de Zebedeu, que quasi cae*).

Zebedeu

Me larga bruto ! Não me faças quebrar o nariz !

Jason (*como dantes*)

Olhe o cão ! D. Isaura, por quem é ! (*depois de luctar escapole, esbarra-se á porta, levanta-se soffregamente, sobe, deixando ficar o chapéo. Zebedeu e Ingracia riem-se desprezadamente. Ouve-se barulho na escada, risadas, gritos de Jason e voz de Baldoino. Isaura tem seguido Jason, com o cão e em gargalhadas*).

Zebedeu (*como dantes*)

Que barulhada ! com certeza cahio pelas escadas o sárista, depois de perder o seu latim.

Ingracia (*como dantes, indo á porta*)

Baldoino, Baldoino, o que é isto ? o que foi ? Que rumor é este ?

Baldoino (*entra em gargalhadas*)

Foi o sacrista que escorregou pelas escadas, rasgou a manga do croisé n'um prego do corrimão; e esbarrou-se com o rapaz que vinha entrando com um barril d'agua e molhou-se todo!

Zebedeu (*como dantes*)

Leva o chapéo que elle deixou ficar. (*Sahe para a alcova*).

Baldoino (*com o chapéo*)

Nem resposta, nem chapéo! Que lição! (*sahe como dantes. Batem 5 horas*).

Ingracia (*que tem contado as horas*)

Cinco horas! Nos resta apenas uma! (*sahe*)

SCENA XIII

BALDOINO e depois ELEUTERIO e DEUCALIÃO

Baldoino (*em gargalhadas, com o chapéo*)

Qual! O sacrista foi-se *vendendo azeite as canadas* e lembrando-se d'esta para nunca mais cahir em outra!... E apezar do mais, rasgou o immenso *croisé* que, por já ter sido lavado no alfaiate umas quatro ou cinco vezes, nem mais pello tinha!... Ah! Ah! Ah! Pobre diabo! pobre Jason! Foi mesmo um Zé Caipora!... Ah! Ah! Ah! (*vendo Eleuterio, que entra vestido a noivo*) (*á parte*) Hi!... temos bahú ao sol!

Eleuterio (*descançando o chapéo de pello sobre a mesa*)

Pensei já encontrar por aqui o Deucalião. (*Reparando em Baldoino*) Olá, rapaz, então?

Baldoino

Está no chic. (*A' parte*) E' pena que não estejamos no sabbado da Alleluia! Que judas magnifico!

Eleuterio (*que tem ido ver-se ao espelho*)

Onde está a D. Isaura? a D. Ingracia?

Baldoino

Lá fóra. (*A' parte*) E' tal e qual a figura do paliteiro que tem lá dentro.

Eleuterio (*que tem sorvido rapé*)

O que estão fazendo?

Baldoino

Isso agora, é que eu não sei. Talvez, nos preparativos para o casorio... O senhor é que não quiz esperar mais, heim? Foi o mais apressado.

Eleuterio

Sempre ouvi dizer que toda a demora é prejudicial; e o que se tem de empenhar, vende-se logo. Portanto, tinha que vir, e entendi andar meia hora antes da apasada para a cerimonia. Não achas que fiz bem? (*espirra*)

Baldoino (*rindo-se*)

Bem diz o vulgo, que amor em gente velha é peor que o mal de S. Guido! (*em outro tom*) O que a menina não ha

de gostar é do cheirinho do rapé... *(á parte)* Que remédio senão aturar este nojento... *(alto)* Eu faço idéa do que não será o senhor para Sinhá...

Eleuterio *(gamenho)*

Um verdadeiro Cupido!... Todo d'ella! Que bonito, não será?!... Ah! Ah! Ah!... *(espirra fortemente)*

Baldoino *(á parte)*

Só muita vontade em casar... Si eu fosse moça... *(bense-se)* Credo! Só enfeitçada...

Deucalião *(entrando vestido a noivo)*

Oh! Já, Sr. Eleuterio?...

Eleuterio *(rindo)*

Sempre gostei da pontualidade. N'esta parte adopto os inglezes.

Baldoino

Os senhores a espera da occasião para o *amarratus est*, e o Sr. Zebedeu, illudido completamente... Coitado do careca.

Deucalião

Onde está elle?

Baldoino

Com certeza dormindo. O velho ha de *damnar com isso*... *(Eleuterio vae-se de um para o outro espelho.)*

Deucalião

Pois que damne! Meu avô é muito mais velho que elle e toca viola para divertir os netinhos. Quando casa uma neta, o marido fica sendo um filho seu.

Baldoino

E o senhor quer ser filho da casa? Como?

Deucalião

Ora, como...

Eleuterio *(do espelho)*

Es muito ingenuo ainda...

Deucalião *(fazendo signal de dinheiro)*

O que existe de melhor na casa, não é da boa matrona? Logo, meu tambem será.

Eleuterio

Depois que eu receber o meu quinhão, bem entendido. *(Sahindo do espelho, para Baldoino)* Meu rapaz, o tempo dos beocios, foi-se!... Hoje só se vive pelo interesse. E quem não pensar assim, peça a Deus que o mate, e o diabo que o carregue!

Deucalião

Com certeza. O mais é ser-se um fardo pesado no mundo.

Eleuterio *(á parte)*

Como o que te arranjei. *(Alto)* Indubitavelmente. E quem não fôr esperto...

Deucalião *(á parte)*

Como eu...

Eleuterio *(continuando)*

Viverà sempre logrado.

Deucalião (*á parte*)

Como te vai acontecer.

Baldoino (*querendo sair*)

Os senhores são quem podem levar esta vida regularmente. Quem me dera o mesmo?... Enfim, contento-me com a sorte. *Quem muito quer muito perde!* E com esta... (*sahê as pressas, fazendo larga barretada aos dous*).

Deucalião (*para Eleuterio*)

Vai soar alfim o momento.

Eleuterio (*gamenho*)

O que me dá tratos á bola é como resolvi-me a casar quando nunca tive geito para ser marido.

Deucalião (*rindo e batendo-lhe no hombro*)

Pudera!... Com menina de dezoito annos... maganão...

Baldoino (*entrando*)

D. Ingracia pede para que se dirijam, para o jardim, onde ella e Sinhá se acham.

Deucalião e Eleuterio

Com todo o gosto. (*Sahem e Baldoino o segue fazendo tregeitos*).

SCENA XIV

CUPIDO e depois ZEBEDEU

Cupido

Dar-se-ha caso que não seja aqui? Esperemos a ver se nos chega alguém para que possamos colher informações. (*Ouvem-se passos*) Alguem se aproxima. (*Formalisa-se*) Tomemos um todo respeitoso, que a empresa assim requer.

Zebedeu (*entrando*)

Ainda não pude dormir hoje á sésta, como é de costume. (*Boceja e repara em Cupido*). Oh! estava a minha espera? Porque não se fez annunciar?

Cupido

Achei mais prudente esperal-o. Não conhece-me? sou filho do commendador Junior.

Zebedeu (*com muito affago*)

Oh! que ventos o trazem?...

Cupido

Venho dar-lhe a grata noticia de que desejo ser seu genro.

Zebedeu (*admirado*)

Meu genro?!... Como se não tenho filhas? Possúo uma sobrinha. E estou certo que o senhor, filho de

um amigo meu, e que tem o nome que significa o mez que fôra dedicado a mocidade romana...

Cupido

Queira ouvir-me: Pensei que fosse sua filha. Consta-me, porém, que não deseja casar-a; e, adiantado em idade como se acha, entendo que, desde que possa merecel-a, deve aceitar-me; pois, estou certo, tem a familia necessidade de quem o substitua.

Zebedeu

Não, quanto a isto... não espero morrer já!...

Cupido

Nem desejo. Dedicado a toda a sua familia, como tem sido meu pai, espero me attenderá. E eu não viria fazer-lhe um pedido destes, se não me julgasse em condições. Póde, no entanto, colher informações a meu respeito.

Zebedeu (*á parte*)

Estou sympathisando com este. (*Alto*) Que profissão tem? Seu pai, está bem, não? E... o senhor, é filho unico?

Cupido

Sim, senhor. Meu pai, póde possuir hoje uns duzentos cotnos. Quanto a minha profissão, comprei a fabrica de licores de Maia & C. e...

Zebedeu (*satisfeito*)

Muito bem! E' fabricante! Se fôr bom e não falsificar, póde ganhar muito dinheiro e enriquecer! Fabrica boa gazosa?

Cupido

Da melhor! Hei de trazer-lhe ou mandar-lhe a prova.

Zebedeu

Pois bem. E' sómente do que eu gosto. Abomino a cerveja e todas as qualidades de licores fortes. (*A' parte*) Este é o que me serve. (*Alto*) Como se chama?

Cupido

Cupido, um seu creado.

Zebedeu (*levantando-se muito contente*)

Que bonito nome?!... Ah!... Cupido! O nome do esposo de Psyché!... Cupido, que é visto sob a fórma que bem diz a innocencia!... Cupido!... (*para a platea*) sempre é melhor que Sertorios, photographos e seu rancho!... (*para Cupido*) Não ha duvida, não ha duvida! (*para a platea*) Ha de ser um bom marido.

Cupido

O que me diz?

Zebedeu

Que está servido, porque minha irmã ligará o seu desejo á minha vontade!... Conte com a mão da menina. E' sua!

Cupido

Satisfeito pela resolução, retiro-me. Com pouca demora aqui estarei.

Zebedeu (*despedindo-o*)

Sim, sim, e... não se esqueça da gazosa. Quanto ao pedido, é o que lhe disse.

Cupido

Obrigado. (*Sahe*)

SCENA XV

ZEBEDEU (*só*) muito satisfeito

Não ha duvida, será um bom marido! Me agradou e será com este! Como estou contente! (*boceja*) Basta que foi o unico com quem sympathisei, dos muitos que aqui vieram. (*Boceja*) Hi... que somno... Na verdade o costume faz lei. (*Boceja de novo*) Não posso mais me ter de pé. Vejamos se podemos descansar alguns minutos. (*Sahe bocejando.*)

SCENA XVI

BALDOINO, depois ISAURA, INGRACIA, ELEUTERIO e DEUCALIÃO

Baldoino (*entra e accende os lampeões*)

A materia que se discute no jardim, é de ir-se ou não ao religioso depois do civil. Está um pagode! Uns querem e outros não; de fórmãs que a D. Isaura quer, e o Sr. Eleuterio de uma figa, não quer. O Sr. Espertinho, diz que vive debaixo das creanças religiosas, e que, portanto, irá, e a D. Ingracia diz que não.

Ninguem se entende!... E no meio de tudo isso, o Sr. Zebedeu faz um papel de basbaque, uma figura de... (*ouvem-se passos*) Elles que vêm... (*colloca-se no fundo da scena. Entra Isaura, Ingracia vestidas para o casamento, Eleuterio e Deucalião.*)

Eleuterio (*em continuação de conversa*)

Não ha duvida, satisfaço o desejo da senhora e isso para provar-lhe que serei um bom marido. (*Ri-se*)

Deucalião (*á parte*)

Veremos. (*Alto para Ingracia*) E... quanto a nós? Acho que a senhora deve satisfazer-me, indo ao religioso. Já não foi quando casou-se com o finado?

Ingracia

Naquelle tempo não havia o civil. E como hoje ha, dispenso mais esta formalidade; pois, queira ou não ao religioso, ficarei casada desde que vá ao civil.

Eleuterio (*gamenho*)

E' gastar-se mais.

Isaura (*com enfado*)

Eu não penso assim. Sou christã e nesta fé morrerei Quem não quizer, não vá; comtando...

Eleuterio (*como dantes*)

Que lhe deixem ir? Essa é boa! Só não irá, logo... Eu bem entendo... quer que lhe faça a vontade. Está feita.

Baldoino (*do fundo*)

Que comedia!

Ingracia *(toda jovial para Deucalião)*

Não se zangue por isso, que eu não sei castigar...

Baldoino *(do fundo)*

Que cousa tão sem jeito... Bem mostra que já não sabe mais fazer galanteios.

Ingracia *(tendo olhado para Deucalião)*

Comprehendeu? *(muito risonha)*. Falle.

Deucalião *(virando um pouco o rosto, á parte)*

Que disfarçamento...

Ingracia *(collocando a mão no hombro)*

Falla, sim?

Baldoino *(do fundo)*

Ui... nem respeita a filha! Cruzes! *(bense-se)*

Ingracia

Devéras, estás zangadinho por tão pouco?

Eleuterio *(soffrego, á parte)*

D. Ingracia está me provocando. *(Alto)* E' obsequio a senhora não provocar-me *(á parte)* Estou ficando nervoso. A tentação é por demais! *(alto)* D. Isaura, porque não se chega para mais perto?

Isaura

Estou bem. *(A' parte)* Deus me livre de ti perto de mim...

Ingracia *(para Deucalião)*

Então, não fallas? Olha, vou ao religioso, sim?

Deucalião *(como dantes, á parte)*

Como se engana...

Eleuterio *(olhando para Isaura)*

Já não posso mais! *(mostra-se desejoso em ir para junto de Isaura. Espirra.)*

Ingracia *(como dantes)*

Está satisfeito?

Eleuterio *(levando a mão ao coração)*

E' impossivel! Não posso! *(espirra)*

Baldoino *(do fundo)*

Como está também o coreunda!...

Ingracia *(como dantes)*

Já que não fallas, eu... *(vae a dar-lhe um abraço)*

Baldoino

Hi!...

Eleuterio *(soffrego)*

Não posso! *(corre para Isaura, esta foge sempre d'elle. Este incidente termina quando entra Zebedeu)*

Baldoino *(em gargalhadas)*

Que pagodeira! Olha o coreunda! Olha o coreunda!

SCENA XVI

Os mesmos, ZEBEDEU e depois JASON e CUPIDO

Zebedeu *(entra bocejando)*

Que! *(muito admirado)* O que é isto? Que escandalo este? Minha irmã, nesta idade... Isaura, o que é isto? O que é isto que não comprehendo?! Digam, fallem! *(Baldoino continúa em gestos espirituosos).*

Ingracia

Não vê? Isaura, noiva do Sr. Eleuterio, e eu, aqui do senhor.

Zebedeu *(muito desgostoso)*

Traição! *(para Ingracia)* Nunca vos suppuz tão desmiolada, tão capaz de marear o vosso passado, o nome que vos honra!...

Ingracia

Não é marear nem o meu passado, nem o nosso nome. E' simplesmente casar-me com quem é de meu agrado.

Zebedeu *(como dantes).*

Com um criança que ainda cheira a flanela e que póde ser vosso filho!.. Entregares Isaura, uma menina, á um velho! Que antithese! Que falta de juizo! Estas louca, não ha duvida!...

Eleuterio

São cousas do mundo, Sr. Zebedeu.

Zebedeu *(com energia)*

Do mundo, não! São loucuras nascidas da insensatez! *(indo a Isaura)* Isaura, não vos caseis. Eu tenho um noivo para vós!...

Isaura

E' tarde, meu tio!...

Zebedeu *(para Ingracia)*

Não faças isto, minha irmã, eu vos peço!... *(para os dois)* Meus senhores dispensem as noivas e retirem-se... E' bondade, dispensem!...

Deucalião

Vem tardio o pedido. Já não ha remedio... Agora...

Eleuterio *(á parte)*

E' chorar na cama que é lugar quente.

Baldoino *(do fundo)*

Se ha rolo... Muito tenho que me rir. *(Continúa com gestos).*

Zebedeu

Dispensem meus senhores. Casamento não é genero de primeira necessidade. Dispensem as noivas! Dispensem, dispensem!...

Jason *(entrando recioso)*

Meu chapéo... *(fica sorpreso. Batem 6 horas.)* *(Baldoino aponta para Jason e faz-lhe gestos de espirito).*

Eleuterio (*vendo o relógio da algibeira*)

Seis horas!

Zebedeu

Me façam a vontade! Façam a vontade a este velho que não quer testemunhar semelhante desconchavo! Dispensem as noivas!...

Gupido (*entrando com uma garrafa*)

Aqui está Sr. Zebedeu a prova da gazosa. (*Fica surpreso. Baldoino faz o mesmo que fazia a Jason*).

Zebedeu

Ah! Sr. Cupido, em gazosa estou eu agora. Veja! Veja!

Deucalião

Vamos, são horas.

Eleuterio

Vamos! (*Vae dar o braço a Isaura, Deucalião adianta-se, ella accita. Ingracia fica estupefacta, cahe n'uma cadeira, solta um grito, o que faz de vez em quando até o final. Baldoino ri-se despregadamente. Cupido e Jason correm a Ingracia, abanam-lhe com o chapéo. Zebedeu soffrego passeia sem saber o que fazer*). Está errado! Está errado! E' lá!... Aponta para Ingracia.) Está errado o par!... E' lá.

Deucalião (*de braço com Isaura*)

Que errado... Não vê que está certo?! Moço com moço, velho com velha! (*para Isaura*). Vamos.

Baldoino (*do fundo em gargalhadas*)

Bonito! Lé com lé, cré com cré!

Eleuterio (*impedindo a passagem de Deucalião com Isaura*)

Não foi este o trato! Não pôde ser! Está errado!

Deucalião

Qual trato!... Deixe-nos!...

Baldoino

Arre! Bem feito! Eu logo vi que não ficariam bem os dous que não queriam ir ao religioso. (*Correndo a Eleuterio*) Pegue o senhor n'ella! (*indica Ingracia*).

Do caldo entornado aproveita-se a metade.

Deucalião

Vamos, minha bella. (*Seguem*).

Eleuterio (*apressado atraz de Deucalião*)

Não pôde! E' minha! E' minha! Está errado o par! Está errado! Não foi este o trato!

Zebedeu (*seguinto tambem apressado*)

Que escandalo! Venham cá! Venham cá! Voltem! Largue a menina! Largue! (*Vae-se. O rumor fóra continúa até o final. Ouve-se o latir de Tudesco.*)

Jason (*receioso do cão*.)

Mão, mão...

Cupido (*para platéa*)

Fiquei com agua no bico.

Jason

E eu perdi o meu latim...

Baldoino (*em gargalhadas*)

Foi mesmo um esperto! 90 contos e a menina! Que pagodeira! Virou-se o feitiço!... (*Vae-se em franca gargalhada, apontando não só Ingracia que está em gritos e batendo com os pés, como também os dous que se acham ao lado d'ella, e leva consigo a garrafa que toma das mãos de Cupido.*)

N. B. — Esta scena deve ser feita com calór mórmente desde a entrada de Zebedeu.

FIM